

DEPOIS DE EXPORTAR ROQUEIROS E CANTORAS, CHEGOU A VEZ DE BRASÍLIA PRODUIR UMA NOVA GERAÇÃO DE INSTRUMENTISTAS. OS

MÚSICOS TOMARAM CONTA DOS PALCOS DA CIDADE E ESTÃO PRONTOS PARA SEGUIR CARREIRA FORA DOS LIMITES DO DISTRITO FEDERAL.

CAPITAL INSTRUMENTAL

Irlam Rocha Lima
Da equipe do Correio

Brasília já foi considerada a "capital do rock", já exportou cantoras como Cássia Eller, Zélia Duncan e Rosa Passos, que hoje brilham em todo país. Mas, o que realmente distingue a cidade artisticamente, na cena nacional, é a condição de inesgotável celeiro de instrumentistas.

Rara é a grande estrela da MPB que atualmente não conte em sua banda com um músico brasileiro. Só para se ter uma idéia, o contrabaixista Jorge Helder é disputado por Chico Buarque e Maria Bethânia, que o quer acompanhando-os na gravação de seus discos e em shows.

Mas não é só. De Simone, que tem o percussionista João Bani em sua cozinha rítmica, a Chitãozinho e Xororó — que entregaram os teclados e os arranjos das músicas que interpretam a Pogito (ex-integrante do Squema Seis) — são muitos os cantores a se valerem do talento de instrumentistas originários do DF.

Todos ressaltam a importância do estágio em Brasília na sua formação musical. Marquinho Brito, tecladista da banda de Ivan Lins, deixa isso claro: "Brasília é um lugar ideal para estudar, para se preparar, antes de partir para fora".

ESCOLAS

Com ele concorda Erivelton Silva, baterista que acompanha Rosa Passos há mais de 10 anos e com quem esteve recentemente, na Espanha e no Japão. "Acho que Brasília, pela existência de escolas formadoras de músicos, nos dá uma base muito boa para sair pelo mundo afora".

Rosa Passos, que também é instrumentista (exímia violonista), faz coro com Marquinhos — que eventualmente toca em sua banda — e Erivelton. "A cidade vem ao longo dos anos revelando muitos talentos musicais. E nrsse processo de revelar novos instrumentistas, o Gate's Pub tem importante papel, ao abrir espaço para eles," defende.

O festejado guitarrista Toninho Maia, que recentemente tocou no Gate's, na noite do *Jazz Brasília*, acredita que já existe um consenso, quanto a qualidade dos músicos brasileiros. "A prova disso é que mais de 20 estão hoje tocando com cantores famosos, ou se destacando com trabalhos próprios", comenta.

Toninho cita como novos e promissores instrumentistas na cidade, o saxofonista/clarinetista Ademir Jr. e os contrabaixistas André Vasconcellos e Rômulo Duarte. "O importante é que os três já estão aí, tocando com músicos mais experientes", realça.

RECONHECIMENTO

Mesmo tendo o reconhecimento dos colegas e mesmo do público, não é todo músico que pode viver exclusivamente de shows ou de gravações em estúdio. O jovem Ademir Jr., de 20 anos, toca clarinete desde os onze. Há seis meses entrou, por concurso, para a banda do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

"Acho legal que meus colegas me vejam como um bom músico. Isso é fruto do estudo que faço há vários anos, com o professor Luis Gonzaga Carneiro, da UnB, e de muita audição de jazz. Embora tenha uma formação de músico clássico, prefiro a música popular e com ela pretendo me realizar", observa o saxofonista.

Um dos mais importantes músicos brasileiros radicado em Brasília, o violleiro Roberto Corrêa, possui uma carreira internacional. Com quatro discos lançados e elogiados pela crítica, ele considera "extremamente positivo, o fato de viver há 21 anos numa cidade que respira música."

Roberto acredita que a cidade vive um momento musical rico, com o surgimento de novos instrumentistas "e a confirmação do trabalho de outros, que já vêm atuando há mais tempo, como esses rapazes do grupo de choro Dois de Ouro, que são músicos excelentes."

O violleiro destaca, também, o violonista Marcelo Guima, que concorreu com ele ao Prêmio Luis Estevão de Cultura. "O Guima é um outro músico que busca aprofundar seus conhecimentos, estudando muito, fazendo pesquisas", revela.

Responsável, entre os artistas do DF, pelo melhor show da segunda edição do projeto *Temporadas Populares*, em julho último, Marcelo Guima admite que viveu um ano "particularmente bom", em 96.

"Fiz muitas apresentações-solo, mostrando a grandeza, a riqueza rítmica e melódica da Música Popular Brasileira, que vem sendo deixada um pouco de lado por alguns companheiros, que buscam privilegiar a linguagem do jazz. Tenho o maior respeito pelo Roberto Corrêa que procura valorizar a música brasileira, no que ela tem de mais legítima", devolve os confetes.

Com apenas 20 anos, o

saxofonista Ademir Jr.

faz parte da banda do

tecladista Renato

Vasconcelos e lidera o

grupo Afro Brasil

CORDAS E SOPROS

ADEMIR JR.

Saxofonista da novíssima geração de Brasília. Integra a banda de Renato Vasconcellos, lidera o grupo Afro Brasil e já tocou com *cobras criadas* como Raul Mascarenhas, Artur Maia e Márcio Montarroyos. Apontado como a maior revelação da música instrumental na cidade, vai tocar com Rosa Passos, no *Temporadas Populares*.

CARLOS MAURÍCIO

Músico com atuação em bares e casas noturnas de Taguatinga — recentemente fez seu primeiro show solo. Foi descoberto pelo público do Plano Piloto ao acompanhar Elza Soares, na apresentação que ela fez em novembro, no Teatro Dulcina. Impressionada com a performance do saxofonista, Elza o convidou para fazer parte de sua banda.

MARCELO GUIMA

Foi um dos grandes destaques na área instrumental em Brasília no ano passado. Realizou mais de 40 shows solo — recitais de violão. Pelo menos um deles teve grande repercussão: em julho, na sala Villa-Lobos, abrindo para Chico César nas *Temporadas Populares*. O show foi considerado o melhor do projeto — entre os realizados por artistas locais.

ROBERTO CORRÊA

Ganhador do Prêmio Luis Estevão de Cultura em 96, na área da Música Popular, o violleiro fez várias turnês pelo País e tocou em outros países da América Latina, à convite de embaixadas brasileiras. No ano que passou lançou também dois elogiados CDs: um solo, *Crisálida*, e outro, o *Voz e Viola*, com a veterana cantora Inezita Barroso, com quem se apresentará no *Temporadas Populares*, agora em janeiro.

DOIS DE OURO

O grupo formado pelo bandolinista Hamilton de Holanda e pelo violonista César Holanda é tido como renovador do choro. Em suas apresentações no Clube do Choro e em outros locais da cidade, procurou mostrar músicas que fazem parte do seu primeiro CD, o *Destroçando a Macaxeira*, que deve ser lançado ainda este mês.

BABANDO O BAMBU

Outra boa revelação da música instrumental em Brasília no ano passado. O quarteto de saxofones é formado por Paulinho Bispo, Israel Collone, Anderson Pessoa e Ricardo Barrenchea. Em um dos shows que fez no Deguste Le Bistrot, foi ouvido e elogiado por Caetano Veloso.